



SUPORTE PSICOLÓGICO A MÃES DE BEBÊS PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE REFERÊNCIA PARA ALTO RISCO NO PIAUÍ

GISELLY CASTRO BRAZ LANDIM; KAREN HELLEN DA SILVA GOMES; IGO VINÍCIUS ARAÚJO MONTEIRO; ISABELA BRITO LIMA; VALÉRIA RAQUEL ALCANTARA BARBOSA

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente de significações e sentidos simbólicos assustadores para familiares, pois se deparam com diversas tecnologias, equipamentos desconhecidos e com a exposição do bebê a situações estressantes, manipulações e procedimentos constantes, no intuito de sua recuperação. Essa situação é atravessada por múltiplas incertezas e sofrimentos, sobretudo para mães, que, comumente e por razões diversas, precisam enfrentar sozinhas a hospitalização da/o filha/o. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de suporte psicoemocional a mães de bebês prematuros internados em UTIN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante estágio curricular de graduação, componente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí, em Maternidade-Escola pública de alta complexidade, no município de Teresina/PI, de outubro a dezembro de 2022. No qual promoveu-se momentos de escuta qualificada e rodas de conversa nas salas de espera das UTIN da Maternidade, com duração de 60 minutos, reunindo mães dos bebês hospitalizados. As intervenções seguiram os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo e da Resolução nº 17/2022, do Conselho Federal de Psicologia; e adotaram a observação participante e o diário de campo como instrumentos para obtenção dos dados. **RESULTADOS:** Focalizou-se nos encontros: conteúdos psíquicos que atravessam a vivência das mulheres; a relação que as mães estabelecem com a equipe de saúde e com as redes de apoio. Em geral, as puérperas apresentam vinculações positivas de confiança com a equipe de saúde, com a Maternidade e com as demais mães de bebês internados, com quem podem compartilhar experiências, sofrimentos, expectativas. Muitas mães procedem de outros municípios e estão em vulnerabilidade, repercutindo em demandas psicossociais que exigem suporte institucional, para manutenção da presença e participação destas mulheres no cotidiano do tratamento dos filhos. **CONCLUSÃO:** Nas UTIN, as equipes de saúde mantêm o foco no recém-nascido, ao passo que as mães podem se sentir desassistidas nas dores e sofrimentos iminentes. É fundamental o aprimoramento contínuo de estratégias de humanização do cuidado nas UTIN, de modo que focalizem o binômio mãe-filho, em vista do fortalecimento da adesão, participação, protagonismo e resiliência das puérperas no período de tratamento dos bebês.

Palavras-chave: UTI NEONATAL; ASSISTÊNCIA PERINATAL; PRÁTICA PSICOLÓGICA; HOSPITAL MATERNIDADE; ATIVIDADES DE FORMAÇÃO